INCLUI CONTEÚDO INÉDITO

ANTES QUE EU VÁ

E SE HOJE FOSSE O ÚNICO DIA DO RESTO DA SUA VIDA?

Lauren Oliver

intrínseca

ANTES QUE EU VÁ

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 1 3/22/17 2:50 PM

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 2 3/22/17 2:50 PM

Lauren Oliver

ANTES QUE EU VÁ

Tradução de Rita Sussekind

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 3 3/22/17 2:50 PM

Copyright © 2010 by Lauren Oliver

TÍTULO ORIGINAL
Before I Fall

TRADUÇÃO DO CONTEÚDO EXTRA
Ana Rodrigues

PREPARAÇÃO
Isabella Leal

REVISÃO
Umberto Figueiredo Pinto
Paula Drummond

DIAGRAMAÇÃO
Ilustrarte Design e Produção Editorial

ADAPTAÇÃO DE CAPA
Julio Moreira

IMAGEM DE CAPA
© 2017 Awesomeness, LLC. Todos os direitos reservados.

Agradecimentos a Dujeous, LLC, por autorizar a reprodução de suas letras.

"Tomorrow", do musical *Annie*, letra de Martin Charnin, música de Charles Strouse.
© 1977 (renovado) EDWIN H. MORRIS & COMPANY, uma divisão de MPL Music Publishing, Inc. e CHARLES STROUSE. Todos os direitos referentes a CHARLES STROUSE são propriedade da CHARLES STROUSE PUBLISHING (administrados por WILLIAMSON MUSIC).
Todos os direitos reservados. Utilizada com autorização.

"Psycho Killer", letra de DAVID BYRNE, CHRIS FRANTZ e TINA WEYMOUTH, música de DAVID BYRNE. © 1976 (renovado) INDEX MUSIC, INC. (ASCAP) & BLEU DISQUE MUSIC CO., INC. (ASCAP).
Todos os direitos administrados por WB MUSIC CORP. (ASCAP).
Todos os direitos reservados.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

O53a

Oliver, Lauren, 1982-
Antes que eu vá / Lauren Oliver ; tradução Rita Sussekind e Ana Rodrigues. - [3. ed.] - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2017.
384 p. : il. ; 23 cm.

Tradução de: Before I Fall
ISBN 978-85-510-0164-6

1. Amizade - Ficção americana. 2. Romance americano. I. Sussekind, Rita. II. Rodrigues, Ana. III. Título.

17-40128

CDD: 813
CDU: 821.111(73)-3

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Intrínseca Ltda.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041 — Gávea
Rio de Janeiro — RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

Em memória de Semon Emil Knudsen II, com amor.

Peter:
Obrigada por ter proporcionado alguns dos
meus melhores momentos.
Sinto saudades.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 6 3/22/17 2:50 PM

PRÓLOGO

Dizem que logo antes de morrer sua vida inteira passa diante de seus olhos, mas não foi assim comigo.

Para falar a verdade, sempre achei terrível essa história de rever tudo no momento final. Algumas coisas ficam melhores mortas e enterradas, como diria minha mãe. Eu ficaria feliz em esquecer todo o meu quinto ano, por exemplo (a fase dos óculos e do aparelho cor-de-rosa). E alguém iria querer reviver o primeiro dia do ensino fundamental? Junte a isso todas as férias chatas em família, as aulas de álgebra sem o menor propósito, as cólicas menstruais e os beijos ruins que mal suportei na primeira vez.

A verdade, apesar disso, é que eu não me importaria em reviver meus melhores momentos: quando fiquei com Rob Cokran pela primeira vez, bem no meio da pista de dança na festa da escola, e todo mundo viu que estávamos juntos; quando Lindsay, Elody, Ally e eu ficamos bêbadas e resolvemos fazer anjos de neve na primavera — e deixamos buracos do nosso tamanho no gramado de Ally —; minha festa de aniversário de dezesseis anos, quando acendemos cem velas e dançamos em cima da mesa do jardim, ou o Halloween em que Lindsay e eu pregamos uma peça em Clara Seuse, fomos perseguidas pela polícia e rimos tanto que quase vomitamos. São essas as coisas que eu queria lembrar, e pelas quais gostaria de ser lembrada.

Mas, antes de morrer, não pensei em Rob nem em nenhum outro cara. Não pensei nas coisas escandalosas que havia feito com minhas amigas. Nem sequer pensei na minha família, nem na maneira como a luz da manhã pinta de creme as paredes do meu quarto, nem no perfume que as azaleias do lado de fora da minha janela exalam em julho — uma mistura de mel e canela.

Em vez disso, pensei em Vicky Hallinan.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 7 3/22/17 2:50 PM

Mais especificamente: pensei em quando, no quarto ano, Lindsay anunciou na frente de toda a turma de educação física que não queria Vicky em seu time de queimado. "Ela é gorda demais", dissera. "Dá para acertá-la de olhos fechados." Eu ainda não era amiga de Lindsay, mas mesmo naquela época ela já tinha um jeito hilariante de dizer as coisas, e eu ri junto com todo mundo enquanto o rosto de Vicky ficava roxo como uma nuvem carregada.

E foi disso que me lembrei naquele instante que antecede a morte — quando, supostamente, eu teria alguma grande revelação sobre meu passado: do cheiro de verniz, do barulho de nossos tênis no piso polido, do short apertado de poliéster, das risadas ecoando no espaço grande e vazio, como se houvesse muito mais do que vinte e cinco pessoas no ginásio.

E do rosto de Vicky.

O estranho era que eu não pensava naquilo havia séculos. Era uma daquelas lembranças que você nem sabe que estão ali. Não que Vicky tenha ficado traumatizada, nada disso. As crianças fazem esse tipo de coisa umas com as outras. Não é nada demais. Sempre vai haver uma pessoa rindo e outra sendo motivo de piada. Acontece todos os dias, em todas as escolas, em todas as cidades dos Estados Unidos — provavelmente, de todo o mundo, até onde sei. A grande questão em crescer é aprender a ficar do lado de quem ri.

Para começar, Vicky nem era tão gorda — seu rosto e sua barriga eram um pouco rechonchudos, mas antes do ensino médio tinha emagrecido e crescido sete centímetros e meio. Ela até se tornara amiga de Lindsay. As duas jogavam hóquei sobre grama e se cumprimentavam nos corredores. Certa vez, no primeiro ano do ensino médio, Vicky relembrou essa história em uma festa — estávamos um pouco alegrinhas — e rimos sem parar, principalmente Vicky, que ficou com o rosto quase tão roxo quanto naquele dia no ginásio.

Esse era o primeiro fato estranho.

O outro, mais estranho ainda, foi estarmos conversando justamente sobre isso: o que acontece logo antes de você morrer. Não sei exatamente como o tema surgiu, só lembro que Elody estava reclamando que eu sempre me sentava no carona e se recusava a colocar o cinto

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 8 3/22/17 2:50 PM

de segurança. Ela ficava se debruçando no banco da frente para mexer no iPod de Lindsay, ainda que, teoricamente, os privilégios de DJ fossem meus. Eu tentava explicar minha teoria sobre rever seus "melhores momentos" antes da morte, e estávamos decidindo que momentos seriam. Lindsay escolheu o instante em que descobriu que tinha sido aceita na Duke, é claro, e Ally — que estava reclamando do frio, como sempre, e dizendo que ia morrer de pneumonia ali mesmo — participou da conversa apenas o suficiente para dizer que gostaria de reviver eternamente a primeira vez em que tinha ficado com Matt Wilde, o que não foi surpresa para ninguém. Lindsay e Elody estavam fumando e a chuva gelada entrava pelas janelas abertas. A estrada era estreita e sinuosa, e dos dois lados galhos de árvores escuros e sem folhas balançavam como se dançassem ao vento.

Elody colocou "Splinter", do Fallacy, para irritar Ally, talvez porque estivesse de saco cheio de tanta reclamação. Era a música de Ally e Matt, que terminara com ela em setembro. Ally chamou Elody de vaca e soltou o cinto, inclinando-se por cima do banco e tentando pegar o iPod. Lindsay reclamou que o cotovelo de alguém estava batendo em seu pescoço. Seu cigarro caiu da boca, bem entre suas coxas. Ela começou a xingar e a tentar espanar as cinzas do estofado. Elody e Ally continuavam brigando e eu tentava falar mais alto que tudo isso, tentando lembrá-las de quando tínhamos feito os anjos de neve na primavera. Os pneus derrapavam um pouco na estrada molhada, e o carro estava cheio de fumaça de cigarro, nuvenzinhas que se erguiam no ar como fantasmas.

Então, de repente, um flash branco surgiu na frente do carro. Lindsay gritou alguma coisa — palavras que não consegui entender, algo como "sai" ou "sabe" ou "saco" — e de repente o carro saiu da estrada e caiu na boca negra da mata. Ouvi um barulho horrível — metal rangendo, vidro sendo estilhaçado, um carro sendo dobrado ao meio — e senti cheiro de fumaça. Ainda tive tempo de pensar se Lindsay teria apagado o cigarro ou não.

Então, o rosto de Vicky Hallinan emergiu do passado. Ouvi as risadas ecoando e envolvendo tudo a meu redor, explodindo em um grito.

E depois nada.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 9 3/22/17 2:50 PM

A questão é: você não tem como saber. Você não acorda com uma sensação estranha no estômago. Não vê sombras que não existem. Não se lembra de dizer a seus pais que os ama ou — no meu caso — nem mesmo se despede deles.

Se você é como eu, acorda sete minutos e quarenta e sete segundos antes do horário em que sua melhor amiga vai passar para buscá-la. Está tão preocupada com a quantidade de rosas que vai ganhar no Dia do Cupido que tudo o que faz é se vestir, escovar os dentes e rezar para ter deixado a maquiagem no fundo da bolsa carteiro, assim vai poder se arrumar no carro.

Se você é como eu, seu último dia começa assim:

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 10 3/22/17 2:50 PM

UM

— Bi, biiiii — grita Lindsay.

Há algumas semanas minha mãe gritou com ela por buzinar todos os dias às 6h45, e essa foi a solução de Lindsay.

— Já estou indo! — berro de volta, ainda que ela esteja me vendo abrir a porta da frente, tentando vestir o casaco e ao mesmo tempo guardar o fichário na bolsa.

No último segundo, minha irmã de oito anos, Izzy, me cutuca.

— O quê? — Dou meia-volta.

Ela tem um radar de irmã caçula que dispara quando estou ocupada, atrasada ou ao telefone com meu namorado. Essas são sempre as horas que ela escolhe para me perturbar.

— Você esqueceu suas luvas — diz ela, só que sai: "Você eshhqueceu sssuas luvashh."

Izzy se recusa a ir à fonoaudióloga para melhorar sua dicção, mesmo com todas as crianças da escola rindo dela. Diz que gosta do jeito como fala.

Pego as luvas da mão dela. São de caxemira, e ela, provavelmente, as sujou de pasta de amendoim. Está sempre mexendo nesses potes.

— O que foi que eu lhe disse, Izzy? — pergunto, cutucando-a no meio da testa. — Não mexa nas minhas coisas. — Ela dá uma risadinha boba e eu tenho de empurrá-la para dentro enquanto fecho a porta.

Se dependesse dela, me seguiria o dia inteiro como um cachorro.

Quando consigo sair de casa, Lindsay está debruçada na janela do Tanque. É assim que chamamos seu carro, um enorme Range Rover prata. (Toda vez que saímos nele pelo menos uma pessoa diz: "Isso não é um carro, é um *caminhão*", e Lindsay retruca que poderia dar de frente com uma carreta e sair sem nenhum arranhão.) Ally e ela são as únicas de nós que têm carro. O

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 11 3/22/17 2:50 PM

de Ally é um Jetta preto e apertado que batizamos de "Minime". Eu, às vezes, pego o Accord de minha mãe emprestado, e a coitada da Elody tem que se contentar com o velho Ford Taurus do pai, que hoje em dia mal anda.

O ar está parado, congelante. O céu azul-claro, perfeito. O sol acabou de se levantar, fraco e desbotado, como se tivesse se derramado no horizonte e fosse preguiçoso demais para se ajeitar. A previsão é que mais tarde chova, mas nunca se sabe.

Sento no banco do carona. Lindsay já está fumando e gesticula com a ponta do cigarro para o café da Dunkin' Donuts que comprou para mim.

— Bagels? — pergunto.

— Lá atrás.

— Com gergelim?

— Claro. — Ela olha para mim enquanto sai da entrada de carros. — Gostei da saia.

— E eu da sua.

Lindsay inclina a cabeça, agradecendo o elogio. Na verdade, estamos com a mesma saia. Só existem dois dias no ano em que Lindsay, Ally, Elody e eu nos vestimos iguais de propósito: o Dia do Pijama, já que compramos conjuntinhos lindos da Victoria's Secret no último Natal, e o Dia do Cupido. Passamos três horas no shopping discutindo se deveríamos escolher pink ou vermelho — Lindsay detesta pink, Ally só usa essa cor —, e finalmente concordamos em comprar minissaia preta e baby look vermelha com pelinhos na bainha, que encontramos na banca de liquidação da Nordstrom.

Como disse, essas são as únicas ocasiões em que saímos iguais *de propósito*. Mas a verdade é que onde estudo, o colégio Thomas Jefferson, todo mundo usa mais ou menos o mesmo estilo. Não existe uniforme — é uma escola pública —, mas o mesmo look com jeans da Seven, tênis New Balance cinza, camiseta branca e casaco colorido da North Face veste nove de cada dez alunos. Sejam meninos ou meninas, as roupas se repetem, exceto por nossos jeans serem mais justos e termos de secar o cabelo todos os dias. Estamos em Connecticut: ser como os outros é o xis da questão.

Isso não quer dizer que a escola não tenha seus esquisitões — tem —, mas mesmo esses são esquisitos de maneira similar. Os nerds ecológicos vão para

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 12 3/22/17 2:50 PM

as aulas de bicicleta, vestem roupas confeccionadas com fibra de maconha e nunca lavam os cabelos — como se ter dread de algum jeito ajudasse a inibir a emissão de gases que causam o efeito estufa. A galera do teatro carrega enormes garrafas de iced tea, usa cachecol mesmo no verão e não conversa durante as aulas porque eles estão "poupando a voz". Os integrantes do Clube de Matemática sempre carregam dez vezes mais livros do que qualquer pessoa, usam de fato os armários e andam com expressão permanentemente tensa, como se estivessem esperando que alguém fizesse "Buu!".

Para dizer a verdade, isso não me incomoda. Às vezes, Lindsay e eu planejamos fugir depois da formatura e ficar em Nova York, no loft de um tatuador que o meio-irmão dela conhece, mas secretamente gosto de morar em Ridgeview. É tranquilizador, entende?

Inclino-me para a frente, tentando passar o rímel sem furar o olho. Lindsay nunca foi uma motorista cuidadosa e tem uma tendência a fazer manobras bruscas, frear de repente e em seguida acelerar.

— Acho bom que Patrick me mande uma rosa — diz ela enquanto avança um sinal e quase quebra meu pescoço ao pisar no freio no seguinte.

Patrick é o namorado que vive terminando e voltando com Lindsay. Eles bateram o recorde de rompimentos: treze vezes desde o início do ano escolar.

— Eu tive que sentar ao lado do Rob enquanto ele preenchia o pedido — digo, revirando os olhos. — Foi como trabalho forçado.

Eu e Rob Cokran namoramos desde outubro, mas sou apaixonada por ele desde o sexto ano, quando ele era descolado demais para falar comigo. Rob foi meu primeiro amor, ou pelo menos meu primeiro amor *verdadeiro*. Uma vez beijei Kent McFuller, no terceiro ano do fundamental, mas isso, obviamente, não conta, visto que tínhamos acabado de trocar aneizinhos e estávamos fingindo ser marido e mulher.

— Ano passado ganhei vinte e duas rosas. — Lindsay joga a guimba de cigarro pela janela e se inclina para tomar um barulhento gole de café. — Vou chegar a vinte e cinco este ano.

Todo ano antes do Dia do Cupido o conselho estudantil arma uma cabine do lado de fora do ginásio. Por dois dólares a unidade você pode comprar Namogramas — rosas com bilhetinhos presos a elas — para seus amigos,

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 13 3/22/17 2:50 PM

que são entregues ao longo do dia por cupidos (geralmente, meninas do primeiro ou do segundo ano tentando fazer média com os caras mais velhos).

— Eu ficaria feliz com quinze — digo.

A quantidade de rosas que você recebe é uma questão importante. Dá para dizer quem é popular ou não pelo número de flores que carrega. É ruim ganhar menos de dez e humilhante não receber mais de cinco. Basicamente, significa que você é feio ou que ninguém o conhece. Ou provavelmente ambos. Às vezes, algumas pessoas catam rosas do chão para juntar a seu buquê, mas sempre dá para perceber quem fez isso.

— Então — Lindsay me olha de lado —, está animada? O grande dia. Noite de abertura. — Ela ri. — Sem trocadilho.

Dou de ombros e me viro para a janela, observando minha respiração embaçar o vidro.

— Não é nada de mais.

Os pais de Rob vão viajar no fim de semana, e há algumas semanas ele me perguntou se eu queria passar a noite toda na casa dele. Eu sabia que o que ele realmente estava perguntando era se eu queria transar. Tínhamos chegado mais ou menos perto algumas vezes, mas sempre tinha sido no BMW do pai dele, no porão de alguém ou na saleta da minha casa, com meus pais dormindo no andar de cima; e sempre parecia errado.

Então, quando ele me convidou para passar a noite, eu disse que sim sem pensar.

Lindsay bufa e bate com a palma da mão no volante.

— Nada de mais? Você está brincando? Minha menininha está crescendo...

— Ah, por favor!

Sinto o calor subindo por meu pescoço e sei que minha pele provavelmente está ficando vermelha e manchada. Isso sempre acontece se fico envergonhada. Todos os dermatologistas, cremes e talcos de Connecticut não ajudariam. Quando eu era mais nova, as crianças costumavam brincar: "O que é vermelha e branca e totalmente estranha? Sam Kingston!"

Balanço a cabeça e esfrego o vapor na janela. Lá fora o mundo brilha, como se estivesse envernizado.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 14 3/22/17 2:50 PM

— Quando foi que você e Patrick fizeram, afinal? Há três meses?

— É, mas temos tirado o atraso desde então. — Lindsay dança no assento.

— Eca.

— Não se preocupe, garotinha. Você vai ficar bem.

— Não me chame de garotinha. — Esse é um dos motivos de eu estar feliz por ter decidido transar com Rob hoje à noite: Lindsay e Elody vão parar de me sacanear. Por sorte, como Ally ainda é virgem, isso também significa que não vou ser a última. Às vezes acho que das quatro eu sou sempre a que está sobrando, como se estivesse ali à toa. — Eu disse que não era nada de mais.

— Se você está dizendo...

Ela me deixou nervosa, então conto todas as caixas de correio enquanto passamos. Fico imaginando se amanhã as coisas parecerão diferentes. Se vou parecer diferente para os outros. Espero que sim.

Paramos na casa de Elody, e antes mesmo que Lindsay possa buzinar a porta da frente se abre e ela vem caminhando com cuidado, equilibrando-se no salto sete e meio como se mal pudesse esperar para sair de casa.

— Muito frio lá fora? — pergunta Lindsay quando Elody entra no carro.

Como sempre, ela veste apenas uma jaqueta fina de couro, apesar de a meteorologia ter previsto que a máxima do dia seria em torno de quatro graus.

— De que adianta ser bonita e não poder mostrar? — Elody sacode os peitos e começamos a rir.

É impossível ficar estressada quando ela está por perto, e o nó no meu estômago se desfaz.

Elody estica o braço e lhe entrego um café. Todas nós bebemos o mesmo: grande, com avelã, sem açúcar e com creme extra.

— Olhe onde senta. Você vai esmagar os bagels. — Lindsay franze o rosto no espelho retrovisor.

— Você bem que queria uma provinha disso. — Elody dá um tapinha na bunda e começamos a rir outra vez.

— Guarde pro Muffin, safadinha.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 15 3/22/17 2:50 PM

Steve Dough é a mais nova vítima de Elody. Ela o chama de Muffin porque ele é gostosinho (isso é o que *ela* diz; na minha opinião, é muito gordurento e vive cheirando a maconha). Eles ficam há um mês e meio.

Elody é a mais experiente de nós. Perdeu a virgindade no segundo ano e já transou com dois caras diferentes. Foi ela que me contou que ficou dolorida nas primeiras vezes, o que me deixou dez vezes mais nervosa. Sei que pode parecer loucura, mas nunca tinha pensado nisso como uma coisa física, algo que pudesse me deixar dolorida, como jogar futebol ou andar a cavalo. Tenho medo de não saber o que fazer, como quando jogávamos basquete no ginásio e eu sempre esquecia quem deveria marcar, quando passar a bola ou driblar.

— Hum, Muffin. — Elody passa a mão na barriga. — Estou morrendo de fome.

— Tem um bagel para você — digo.

— Com gergelim? — pergunta Elody.

— Claro — Lindsay e eu respondemos ao mesmo tempo.

Lindsay dá uma piscadela para mim.

Logo antes de chegarmos ao colégio abaixamos os vidros das janelas e aumentamos o som de Mary J. Blige cantando "No More Drama". Fecho os olhos e penso na festa da escola e no meu primeiro beijo com Rob, quando ele me puxou para perto na pista de dança e de repente meus lábios estavam nos dele, a língua dele deslizava sob a minha, eu podia sentir o calor de todas as luzes coloridas sobre mim como a mão de alguém e a música parecia vibrar em algum ponto atrás das minhas costelas, fazendo meu coração flutuar e perder o compasso. O ar frio que entra pela janela incomoda minha garganta, e o som vibra na sola dos meus pés como naquela noite, quando pensei que jamais pudesse ser tão feliz, e sobe até minha cabeça e me deixa tonta, como se todo o carro fosse explodir com o som.

POPULARIDADE: UMA ANÁLISE

A popularidade é estranha. Não se pode defini-la de fato, e não é legal falar sobre o assunto, mas você reconhece quando a vê. Como um olho vesgo ou pornografia.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 16 3/22/17 2:50 PM

Lindsay é linda, mas o restante de nós não é muito mais bonito do que ninguém. Eis meus pontos positivos: olhos grandes e verdes, dentes retos e brancos, maçãs do rosto altas e pernas longas. E os negativos: nariz grande demais, pele que fica manchada quando fico nervosa, bumbum reto.

Becky DiFiore é tão bonita quanto Lindsay, e acho que nem ao menos arranjou um par para o baile da escola. Os peitos de Ally são bem grandes, mas os meus são quase inexistentes (quando Lindsay está de mau humor, ela me chama de Samuel, em vez de Sam ou Samantha). E não é como se fôssemos perfeitas ou tivéssemos hálito de lírios ou coisa parecida. Lindsay certa vez fez um campeonato de arroto com Jonah Sasnoff no refeitório e todos a aplaudiram. Às vezes Elody usa chinelos amarelos e felpudos para ir ao colégio. Uma vez eu ri tanto na aula de estudos sociais que cuspi café com leite sabor baunilha por toda a mesa de Jake Somers. Um mês depois a gente deu uns amassos no galpão de ferramentas da casa de Lily Angler. (Ele não era bom.)

A questão é: nós podemos fazer coisas desse tipo. Sabe por quê? Porque somos populares. E somos populares porque podemos sair ilesas de tudo. Então é um círculo vicioso.

Acho que o que estou tentando dizer é que não adianta analisar. Se você desenhar um círculo, sempre haverá um lado de dentro e um lado de fora e, a não ser que você seja completamente idiota, é bem fácil perceber qual é qual. É assim que funciona.

Mas não vou mentir. Gosto que tudo seja tão fácil para nós. É uma sensação boa saber que você pode fazer o que quiser e que não haverá nenhuma consequência. Quando sairmos do colégio, vamos olhar para trás e saber que fizemos tudo certo, que beijamos os caras mais bonitos, fomos às melhores festas, fizemos muita besteira, ouvimos música alto demais, fumamos cigarros demais, bebemos demais, rimos demais e ouvimos de menos, se é que ouvimos alguma coisa. Se o colégio fosse um jogo de pôquer, Lindsay, Ally, Elody e eu estaríamos com oitenta por cento das cartas.

E acredite em mim: eu *sei* como é estar do outro lado. Estive lá durante a primeira metade da minha vida. O fundo do fundo do poço, mais embaixo que qualquer coisa. Sei o que é ter de lutar por migalhas.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 17 3/22/17 2:50 PM

Agora sou a primeira a escolher tudo. E daí? É assim mesmo.

Ninguém nunca disse que a vida era justa.

Entramos no estacionamento exatamente dez minutos antes do primeiro sinal. Lindsay vai para a parte mais baixa, onde ficam as vagas do corpo docente, dispersando um grupo de meninas do segundo ano. Vejo vestidos de renda vermelha e branca por baixo dos casacos e uma das meninas usava uma tiara. Cupidos, definitivamente.

— Vamos, vamos, vamos — murmura Lindsay, enquanto contornamos por trás do ginásio.

Essa é a única fileira desse setor do estacionamento que não é reservada aos professores. Chamamos de Alameda dos Formandos, apesar de Lindsay já parar aqui desde o segundo ano. É o estacionamento VIP do Thomas Jefferson, e, se você perde uma vaga — são apenas vinte —, tem de parar no estacionamento de cima, que fica a 354 metros da entrada principal. Verificamos uma vez, e agora sempre que falamos a respeito temos que usar a distância exata, tipo: "Você quer mesmo andar 354 metros nessa chuva?"

Lindsay dá um gritinho quando vê uma vaga disponível e gira o volante para a esquerda. Ao mesmo tempo, Sarah Grundel está vindo pelo outro lado com seu Chevrolet marrom, mirando a mesma vaga.

— Ah, de *jeito* nenhum. Nem pensar!

Lindsay enfia a mão na buzina, apesar de estar óbvio que Sarah chegou antes de nós, e pisa fundo no acelerador. Elody solta um grito agudo quando cai café quente na blusa dela. A borracha dos pneus canta, e Sarah Grundel pisa no freio pouco antes de o Range Rover de Lindsay arrancar seu para-choque.

— Beleza. — Lindsay entra na vaga e para o carro. Em seguida, abre a porta e se inclina para fora. — Desculpe, querida! — grita para Sarah. — Não vi você aí. — Isso obviamente é mentira.

— Ótimo. — Elody está limpando o café com um guardanapo amassado da Dunkin' Donuts. — Agora vou passar o dia inteiro com os peitos cheirando a avelã.

— Homens gostam de cheiro de comida — digo. — Eu li na *Glamour*.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 18 3/22/17 2:50 PM

— Enfie um *cookie* na calça e o Muffin provavelmente vai agarrar você antes da primeira aula. — Lindsay mexe no retrovisor para dar uma olhada no próprio rosto.

— Talvez você devesse tentar com Rob, Sammy. — Elody joga o guardanapo sujo de café em mim, eu o pego e jogo de volta.

— O quê? — Ela está rindo. — Você não pensou que eu fosse esquecer sua grande noite, pensou?

Ela remexe na bolsa e a próxima coisa a voar na minha direção é um preservativo amassado com pedacinhos de fumo presos na embalagem. Lindsay começa a rir.

— Suas hedonistas! — eu digo, pegando o preservativo com a ponta de dois dedos e colocando-o no porta-luvas de Lindsay.

Só de tocar na camisinha fico nervosa outra vez, e sinto algo se retorcendo em meu estômago. Nunca entendi por que os preservativos são embalados com aqueles papéis laminados. Parecem muito clínicos, como algo que o médico receitaria para alergias ou problemas intestinais.

— Nada de sexo sem proteção — diz Elody, debruçando-se no banco para me dar um beijo na bochecha, que fica com um grande círculo de gloss cor-de-rosa.

— Vamos. — Saio do carro antes que alguém possa notar que estou corando.

O Sr. Shaw, diretor de atletismo, está do lado de fora do ginásio quando saltamos do carro, provavelmente olhando nossa bunda. Elody acha que ele insistiu em ter o escritório ao lado do vestiário das meninas porque instalou uma câmera escondida que transmite diretamente para o computador dele. Por qual outro motivo ele *precisaria* de um computador? Ele é o diretor de *atletismo*. Agora, toda vez que uso aquele banheiro, fico paranoica.

— Andem logo, meninas — diz ele, que é também treinador de futebol, o que não deixa de ser irônico, considerando que provavelmente não aguentaria correr até a máquina de lanches e voltar. Ele parece uma morsa. Tem até bigode. — Não quero ter que anotar um atraso.

— Não quero ter que espancá-lo — imito a voz dele, que é estranhamente aguda, outro motivo para Elody acreditar que ele possa ser um pedófilo.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 19 3/22/17 2:50 PM

Elody e Lindsay começam a rir.

— Dois minutos para bater o sinal — avisa Shaw, em tom mais severo.

Talvez tenha me ouvido. Mas não estou nem aí.

— Feliz sexta-feira... — resmunga Lindsay, e me dá o braço.

Elody pegou o celular e está conferindo seus dentes na parte de trás do aparelho, espelhada. Ela limpa as sementes de gergelim com a unha do dedo mindinho.

— Que saco — diz, sem levantar os olhos.

— Totalmente — concordo. As sextas-feiras são os dias mais difíceis: você está tão perto da liberdade... — Pode me matar agora.

— De jeito nenhum. — Lindsay aperta meu braço. — Não posso deixar minha melhor amiga morrer virgem.

Bem, nós não sabíamos.

Nas duas primeiras aulas — artes e HAA (história americana avançada: história sempre foi minha melhor matéria) — só ganho cinco rosas. Não me estresso com isso, apesar de ter me irritado um pouco o fato de Eileen Cho ter ganhado *quatro* flores do namorado, Ian Dowel. Nem me ocorreu pedir a Rob que fizesse isso, e, de certa maneira, não acho justo. Faz com que as pessoas pensem que você tem mais amigos do que na realidade.

Assim que chego à aula de química, o Sr. Tierney anuncia uma prova surpresa. O que é um problema grave considerando que (1) há quatro semanas não entendo uma palavra do dever de casa (tudo bem, depois da primeira semana parei de tentar) e (2) o Sr. Tierney vive ameaçando telefonar para comitês de admissão de faculdades denunciando notas baixas, visto que muitos de nós ainda não fomos aceitos em nenhuma universidade. Não sei bem se ele faria isso ou se só quer manter os formandos na linha, mas por nada vou permitir que um professor fascista arruíne minhas chances de entrar na BU.

Para piorar, estou sentada ao lado de Lauren Lornet, possivelmente a única pessoa da turma que sabe menos do que eu essa matéria.

Na verdade, minhas notas em química estão bastante boas este ano, mas isso não se deve a eu ter tido alguma epifania repentina sobre a interação

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 20 3/22/17 2:50 PM

entre prótons e elétrons. Minha média A- pode ser resumida em duas palavras: Jeremy Ball. Ele é mais magro do que eu e está sempre com hálito de cereal de flocos de milho, mas me deixa copiar seu dever de casa e aproxima a carteira da minha em dias de prova, para eu poder colar as respostas sem que fique muito óbvio. Infelizmente, porque dei um tempo antes da aula de Tierney para ir ao banheiro e encontrar com Ally — sempre nos encontramos antes da quarta aula, pois ela tem biologia na mesma hora que tenho química —, cheguei atrasada demais para garantir meu lugar de sempre ao lado de Jeremy.

A prova de Tierney tem três perguntas, e não sei o suficiente para enrolar em nenhuma. A meu lado, Lauren está curvada sobre o papel, a língua entre os dentes. Ela sempre faz isso quando está pensando. A primeira resposta dela parece boa, para falar a verdade: ela tem respostas claras e ponderadas, e não rabiscos frenéticos como os que a pessoa faz quando não sabe do que está falando, na esperança de que se enrolar o suficiente o professor não vá notar (a propósito: nunca dá certo). Em seguida, me lembro de que o Sr. Tierney passou um sermão em Lauren sobre a necessidade de melhorar as notas na semana passada. Talvez ela estivesse estudando muito.

Espio por cima do ombro de Lauren e copio duas das respostas — sou boa em ser sutil — quando o Sr. Tierney avisa:

— Trêêêêês minutos.

Ele diz de forma dramática, como se estivesse dublando um filme, e a gordura sob seu queixo treme.

Parece que Lauren acabou de reler a prova, mas ela está curvada, e não consigo ver a resposta. Observo o ponteiro dos segundos passear pelo relógio.

— Dois minuuuuutos e trrrrrrinta segundossssss — exclama Tierney, e me inclino e cutuco Lauren com a caneta.

Ela levanta o olhar, atônita. Acho que faz anos que não falo com ela, e por um instante vejo em seu rosto um olhar que não consigo identificar.

Caneta, faço com a boca.

Ela parece confusa e olha para Tierney, que, por sorte, está curvado sobre o livro-texto.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 21 3/22/17 2:50 PM

— O quê? — sussurra ela.

Faço alguns gestos com a caneta, tentando mostrar que a minha está sem tinta. Ela fica me encarando com um olhar confuso, e por um segundo sinto vontade de esticar os braços e sacudi-la.

"Doooooooois minutos."

A expressão de Lauren finalmente mostra que ela entendeu, e ela sorri como se tivesse acabado de descobrir a cura para o câncer. Não quero parecer intolerante, mas é um verdadeiro desperdício a pessoa ser nerd *e* lenta. De que adianta, se você nem ao menos consegue tocar Beethoven, ganhar o estadual de soletração, passar para Harvard ou coisa do tipo?

Enquanto Lauren está inclinada procurando uma caneta na mochila, copio a última resposta. Depois até me esqueço do que tinha pedido, e ela tem que sussurrar para chamar minha atenção.

"Triiiinta segundos."

— Aqui.

Pego a caneta. Uma das pontas está mordida: eca. Dou um meio sorriso e desvio o olhar, mas um segundo depois ela sussurra:

— Está funcionando?

Olho de volta de modo a deixar claro que ela está sendo irritante, mas acho que ela interpretou como um sinal de que eu não estava entendendo.

— A caneta. Está funcionando? — sussurra ela um pouco mais alto.

É nesta hora que Tierney bate com o livro na mesa. O barulho é tão alto que todo mundo pula.

— Srta. Lornet — grita ele, olhando fixamente para Lauren. — Você está *conversando* durante minha *prova*?

Ela fica completamente vermelha, olha para mim e para o professor, passando a língua pelos lábios. Não digo nada.

— Eu só estava... — diz ela com a voz fraca.

— Basta — ele se levanta, franzindo o rosto com tanta força que parece que a boca vai emendar com o pescoço, e cruza os braços. Acho que vai dizer mais alguma coisa a Lauren, pois está lançando um olhar mortal para ela, mas, em vez disso, ele simplesmente fala: — Acabou o tempo, pessoal. Larguem os lápis e as canetas.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 22 3/22/17 2:50 PM

Vou devolver a caneta de Lauren, mas ela não aceita.

— Pode ficar.

— Não, obrigada.

Seguro a caneta entre dois dedos e me inclino para a frente, balançando-a por cima da carteira dela, mas ela leva as mãos às costas.

— Sério — diz —, você vai precisar de uma caneta. Para anotar as aulas e tal...

Ela me olha como se estivesse oferecendo uma coisa milagrosa, e não uma Bic babada. Não sei se é a expressão dela ou o quê, mas de repente me lembro de um passeio da escola que fizemos no segundo ano do fundamental e nós duas fomos as únicas a sobrar depois que todos tinham escolhido seus parceiros. Tivemos de dar as mãos, até o fim do dia, toda vez que atravessávamos a rua, e a mão dela estava sempre suada. Fiquei imaginando se ela lembrava. Esperava que não.

Dou um sorriso tenso e coloco a caneta na bolsa. E ela sorri de uma orelha à outra. Vou jogá-la fora assim que a aula acabar, é claro; nunca se sabe quantas doenças são transmitidas pela saliva.

Lado bom: minha mãe sempre diz que é preciso fazer pelo menos uma boa ação por dia. Então imagino que essa tenha sido a minha.

AULA DE MATEMÁTICA: MAIS LIÇÕES DE QUÍMICA

Meu quarto tempo é de "habilidades de vida", que é como chamam educação física quando você tem idade suficiente para ficar ofendido com atividades físicas forçadas (Elody acha que deveria se chamar escravidão, para ser mais preciso). Estamos estudando ressuscitação cardiopulmonar, o que significa que beijamos a boca de bonecos tamanho família na frente do Sr. Shaw. Mais provas de que ele é um pervertido.

No quinto tempo tenho cálculo, e os cupidos chegam cedo, logo após o início da aula. Uma das meninas está com um body vermelho brilhante e chifres de diabinho; outra parece estar vestida de coelhinha da *Playboy* ou, talvez, de coelhinho da Páscoa de salto alto; outra está com roupa de anjo. As fantasias não fazem muito sentido no contexto da comemoração,

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 23 3/22/17 2:50 PM

mas, como eu disse, o objetivo é se mostrar para os meninos do terceiro e do quarto anos. Não as culpo. Nós fizemos a mesma coisa. No primeiro ano, Ally e Mike Harmon, que na época era formando, namoraram por dois meses depois que ela lhe entregou um Namograma e ele lhe disse que seu bumbum ficava bonito no body. Uma verdadeira história de amor.

A diabinha me entrega três flores — uma de Elody, uma de Tara Flute, que é mais ou menos do nosso grupo, mas nem tanto, e uma de Rob. Faço questão de desdobrar o cartãozinho enrolado no caule da rosa e de agir como se estivesse muito comovida enquanto leio o bilhete, apesar de só estar escrito: *Feliz Dia do Cupido. Com amor.* E depois, em letras menores perto da borda: *Feliz agora?*

"Com amor" não é exatamente "Eu te amo" — algo que nunca dissemos —, mas já é alguma coisa. Tenho certeza de que ele está guardando a declaração oficial para a noite. Na semana passada, já era tarde, estávamos sentados no sofá dele, ele estava me encarando e tive certeza — *certeza* — de que ia falar, mas em vez disso, simplesmente disse que de um certo ângulo eu me parecia com a Scarlett Johansson.

Pelo menos meu bilhete é melhor do que o que Ally recebeu de Matt Wilde no ano passado: *A rosa é vermelha, a violeta é azul, se eu levá-la para a cama, a gente acorda nu.* Ele estava brincando, óbvio, mas mesmo assim. *Azul* e *nu* nem sequer rimam.

Achava que aqueles seriam todos os meus Namogramas, mas em seguida a anjinha vem até minha mesa e me entrega mais um. As rosas têm cores variadas, e essa é particularmente linda: com pétalas rosadas e creme, como se fosse feita de sorvete.

— É linda — suspira ela.

Levanto o olhar. A anja está ali parada, olhando fixamente para a rosa sobre minha carteira. É bem surpreendente quando alguém mais novo tem coragem de falar com um aluno do último ano, e por um segundo isso me irrita um pouquinho. Ela também não parece um cupido qualquer. Tem cabelos louros muito claros, quase brancos, e é possível enxergar suas veias sob a pele pálida. Ela me lembra alguém, mas não sei quem.

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 24 3/22/17 2:50 PM

A garota percebe que estou olhando e me lança um sorriso rápido e envergonhado. Fico satisfeita em ver um pouco de cor enrubescendo seu rosto — isso ao menos a faz parecer viva.

"Marian!"

A anja se vira quando a diabinha chama. A diabinha faz um gesto impaciente com as rosas que ainda está carregando e ela — Marian, suponho — rapidamente se junta aos outros cupidos. As três saem.

Passo o dedo pelas pétalas da rosa — são delicadas como o ar, como um suspiro — e imediatamente me sinto uma tola. Abro o bilhete, esperando algo de Ally ou de Lindsay (os dela sempre dizem: *Morro de amores por você, cachorra*), mas em vez disso vejo um desenho de um cupido gorducho, acidentalmente flechando um pássaro em uma árvore. A ave é uma águia-calva, e parece prestes a cair bem em cima do casal sentado em um banco — o alvo original do cupido, presumivelmente. Os olhos do anjo são espirais, e ele está com um sorriso idiota.

Abaixo do desenho lê-se: *Se beber, não ame*.

É, obviamente, de Kent McFuller — ele faz tirinhas para o *The Tribulation*, o jornal de humor da escola —, e levanto o olhar na direção dele, que sempre senta no canto esquerdo no fundo da sala. Isso é uma das coisas estranhas a seu respeito, mas não a única. Evidentemente, ele está me olhando. Dá um sorriso rápido e acena, e em seguida gesticula como se estivesse armando uma flecha em um arco e atirando-a em mim. Faço questão de fazer cara feia, pegar o bilhete, dobrá-lo rapidamente e jogá-lo no fundo da bolsa. Mas ele não parece se importar. É como se eu pudesse *sentir* o sorriso dele ardendo em mim.

O Sr. Daimler caminha entre as fileiras, recolhendo os deveres de casa, e para ao lado da minha carteira. Preciso admitir: ele é a razão pela qual fiquei tão animada por ganhar quatro Namogramas na aula de cálculo. Daimler tem vinte e cinco anos e é maravilhoso. É auxiliar técnico do time de futebol, e é engraçado vê-lo ao lado de Shaw. Fisicamente, eles são o oposto um do outro. O Sr. Daimler tem mais de 1,80m, está sempre bronzeado e se veste como nós, com calça jeans, casaco e tênis New Balance. Ele se formou no Thomas Jefferson. Uma vez o procuramos nos antigos anuários,

MIOLO_AntesQueEuVa_CF_160x230mm_Cor.indd 25 3/22/17 2:50 PM

na biblioteca. Ele foi rei da festa de formatura e em uma das fotos está de smoking, sorrindo, o braço ao redor de seu par. Dá para ver um colar de maconha aparecendo no colarinho da camisa. Adoro aquela foto. Mas sabe o que adoro ainda mais? Ele *ainda* usa aquele colar.

É absolutamente irônico que o cara mais gato do Thomas Jefferson seja do corpo docente.

Como sempre, quando ele sorri meu estômago dá um pequeno salto. Ele passa a mão nos cabelos castanhos e bagunçados e eu fantasio fazer a mesma coisa.

— Nove rosas, já? — Ele ergue as sobrancelhas, olha o relógio espalhafatosamente. — São só 11h15. Muito bem.

— O que posso dizer? — Falo no tom mais suave e charmoso possível. — As pessoas me adoram.

— Dá para notar — diz ele, e dá uma piscadela para mim.

Deixo que ele caminhe um pouco mais pela fileira e digo em voz alta:

— Ainda não recebi uma rosa sua, Sr. Daimler.

Ele não se vira, mas consigo ver a ponta de suas orelhas ficando vermelhas. Risos e gargalhadas ecoam pela sala de aula. Sinto aquela agitação que dá quando você faz alguma coisa errada e sai ileso, como roubar coisas da cantina da escola ou ficar bêbado em um evento familiar sem que ninguém perceba.

Lindsay diz que o Sr. Daimler vai me processar por assédio algum dia. Duvido. Acho que, no fundo, ele gosta.

Comprovação: quando ele vira para ficar de frente para a turma, está sorrindo.

— Após revisar os resultados dos testes da semana passada, percebi que ainda há muita confusão em relação a assíntotas e limites... — começa ele, encostando-se na mesa e cruzando os pés.

Nenhuma outra pessoa conseguiria tornar cálculo uma matéria interessante, não tenho dúvida.

Durante o resto da aula ele mal olha para mim. Só quando levanto a mão. Mas juro que quando nossos olhares se cruzam meu corpo inteiro parece tremer. E juro que ele sente a mesma coisa.

Talvez você possa se dar ao luxo de esperar. Talvez para você haja um amanhã. Um, dois, três ou dez milhões de amanhãs... Tanto tempo, que você possa nadar nele, deixar rolar e enrolar-se nele, deixá-lo cair como moedas por entre os dedos. Tanto tempo, que você possa desperdiçá-lo.

Mas, para alguns de nós, há apenas o hoje. E a verdade é que nunca se sabe quando chegará a sua vez.

"Oliver, perfeita na voz de uma adolescente, explora nessa história muito verossímil nosso poder de influenciar aqueles que nos cercam. Um livro instigante, com uma grande mensagem. Ninguém pode deixar de ler."

ALA Booklist

"Franco, emocional. Os leitores vão amar Samantha cada vez mais à medida que ela caminha para um final corajoso e de partir o coração."

Publishers Weekly

"As tentativas de Samantha para salvar a própria vida e consertar os estragos que provocou são justamente o que vai envolver os leitores e mantê-los vidrados."

VOYA

ISBN 978-85-510-0164-6

9 788551 001646

www.intrinseca.com.br

AWESOMENESS FILMS APRESENTA UMA PRODUÇÃO JON SHESTACK UM FILME DE RY RUSSO-YOUNG "BEFORE I FALL" ESTRELANDO ZOEY DEUTCH HALSTON SAGE LOGAN MILLER KIAN LAWLEY ELENA KAMPOURIS COM DIEGO BONETA E JENNIFER BEALS MICHAEL FIMOGNARI PAUL JOYAL EILIDH MCALLISTER NANCY NAYOR CSA ADAM TAYLOR HOWARD PAAR JOE LANDAUER MAX SIEMERS BRIAN ROBBINS MATT KAPLAN JON SHESTACK BRETT BOUTTIER ROBYN MARSHALL LAUREN OLIVER MARC BIENSTOCK MARIA MAGGENTI LAUREN OLIVER RY RUSSO-YOUNG

AWESOMENESS FILMS

idc